



Foto: Fabiano Bastos

## NOTA TÉCNICA

---

# Financiamento e cooperação para ações climáticas de agricultura e segurança alimentar

# Financiamento e cooperação para ações climáticas de agricultura e segurança alimentar

**Assunto:** a nota técnica analisa como os mecanismos internacionais de financiamento climático, cooperação e transferência de tecnologia no âmbito da UNFCCC vêm sendo mobilizados para apoiar ações de agricultura e segurança alimentar. O documento destaca iniciativas voltadas à agricultura resiliente e de baixo carbono, como FAST Initiative, RAIZ e Baku Harmony, além de exemplos de projetos implementados em diferentes países. A análise também aborda os principais desafios para ampliar o acesso a recursos financeiros e fortalecer investimentos em adaptação, mitigação e restauração produtiva, especialmente nos países em desenvolvimento.

**Autores:** Sabrina Kossatz Borba e Rodrigo C. A. Lima<sup>1</sup>

O Secretariado da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC) publicou, em 25 de março de 2026, o [segundo relatório síntese<sup>2</sup>](#) sobre financiamento, cooperação e transferência de tecnologia, no âmbito do **Grupo de Sharm el-Sheikh sobre agricultura e segurança alimentar**. O documento apresenta contribuições de órgãos

da UNFCCC, entidades financeiras e organizações internacionais visando apoiar projetos de agricultura de baixo carbono em 2025.

O relatório integra o escopo do Grupo de Sharm el-Sheikh sobre agricultura e segurança alimentar, visando ampliar o debate sobre o papel de financiamento, transferência de tec-

<sup>1</sup>Sabrina Kossatz Borba é pesquisadora da Agroicone, especialista em Direito Internacional pela Pontifícia Universidade Católica do Estado de São Paulo (PUC-SP), com expertise em política comercial, mudanças climáticas, mercado de carbono e agropecuária sustentável. E-mail: [sabrina@agroicone.com.br](mailto:sabrina@agroicone.com.br). Rodrigo C. A. Lima é sócio-diretor da Agroicone. Advogado, Doutor em Direito das Relações Econômicas Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), possui 22 anos de experiência em comércio internacional, meio ambiente e desenvolvimento sustentável no setor agropecuário e de energias renováveis. E-mail: [rodrigo@agroicone.com.br](mailto:rodrigo@agroicone.com.br).

<sup>2</sup><https://unfccc.int/documents/656146>

nologias e cooperação para apoiar a implementação de ações climáticas de agricultura que gerem ganhos de mitigação e/ou adaptação.

É importante destacar que a lógica desses relatórios é ampliar o entendimento sobre como os mecanismos da UNFCCC estão apoiando os países na implementação das chamadas ações climáticas de agricultura e segurança alimentar, que geram resultados de mitigação, adaptação e co-benefícios.

O novo relatório será avaliado na 64ª reunião dos Órgãos Subsidiários (SB64), em Bonn, em junho de 2026. Como as Partes precisarão definir um novo mandato para o grupo, é válido esperar que financiamento se torne um tema central no contexto da agenda de agricultura na UNFCCC, visando uma decisão na COP31.

Nesse contexto, o propósito desta nota técnica é resumir os principais destaques do relatório, como forma de destacar possíveis elementos para as negociações de agricultura ao longo de 2026.



# 1 ÓRGÃOS CONSTITUÍDOS E ENTIDADES FINANCEIRAS NO ÂMBITO DA UNFCCC

## 1.1 Fundo de Adaptação

Em 2025, foram aprovados 29 projetos totalizando US\$ 202,2 milhões. Desse montante, 7 projetos (somando US\$ 56,8 milhões) foram destinados exclusivamente a agricultura e segurança alimentar, focando em resiliência climática, melhoria dos sistemas agrícolas, fortalecimento dos meios de subsistência e expansão de serviços de conhecimento.

Outros investimentos com relevância indireta para o setor somaram US\$ 68,8 milhões, abrangendo projetos florestais, de desenvolvimento rural e programas multissetoriais. A carteira ativa total atingiu US\$ 1,5 bilhão, dos quais US\$ 321,9 milhões estão alocados diretamente ao setor agroalimentar.

## 1.2 Centro e Rede de Tecnologia Climática (CTCN)

O CTCN continuou prestando assistência técnica por meio do Acelerador de Inovação Climática do Fundo de Adaptação, com destaque para o nexo água-energia-alimento – área com

maior número de solicitações recebidas. Foram publicados relatórios em parceria com o PNUD<sup>3</sup> e o PNUMA<sup>4</sup> sobre os impactos da assistência técnica na agricultura na Nigéria, Maldivas, Burundi e Camarões.

## 1.3 Mecanismo Internacional de Varsóvia (WIM)

O Mecanismo Internacional de Varsóvia foi criado em 2013, na COP19, para tratar de perdas e danos causados pelos impactos das mudanças climáticas, apoiando os países a receber financiamento climático e transferência de tecnologia.

O Comitê Executivo do WIM integrou agricultura e segurança alimentar como elementos transversais em seu plano de trabalho. Em 2025, publicou três produtos de conhecimento relevantes para o SJWA: um compilado sobre gestão de riscos climáticos (com estudo de caso sobre perdas agrícolas no Uruguai), um guia sobre financiamento para deslocamentos causados por impactos climáticos na produção agrícola, e um guia sobre elevação do nível do mar e seus efeitos nas cadeias alimentares.

<sup>3</sup>UNDP. Adaptation Fund Climate Innovation Acceleration Impact Report 2020-2025. Disponível em: <https://climatepromise.undp.org/research-and-reports/adaptation-fund-climate-innovation-accelerator-impact-report-2020-2025>

<sup>4</sup>UNEP. Adaptation Fund Climate Innovation Acceleration Impact Report (UNEP-CTCN). Disponível em: <https://www.ctc-n.org/resources/afcia-i-impact-report>

Além disso, a FAO passou a integrar o grupo de especialistas em gestão de risco, com meta de desenvolver modelos metodológicos para avaliar perdas e danos em sistemas agroalimentares até 2027.

---

## 1.4 Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF); Fundo para Países Menos Desenvolvidos (LDCF); Fundo Especial para Mudanças Climáticas (SCCF)

O Programa Integrado de Sistemas Alimentares, estabelecido em 2024 com financiamento de US\$ 282 milhões, avançou com o lançamento do Programa de Coordenação Global e aprovação final dos 32 projetos em agosto de 2025. Também foi aprovado o Programa RESILAND do Sahel (US\$ 20 milhões do LDCF) para fortalecer a resiliência e os meios de subsistência no Chade e Mali, alavancando mais de US\$ 400 milhões em cofinanciamento do Banco Mundial, com previsão de beneficiar 2 milhões de pessoas.

O rascunho da estratégia de programação de adaptação do GEF-9 elencou agricultura e sistemas alimentares como uma das três prioridades, com foco em abordagens sistêmicas que aumentem a produtividade e reduzam vulnerabilidades, sistemas de alerta precoce, e mecanismos de financiamento inclusivos para pequenos agricultores.

Além disso, o Conselho do GEF alocou US\$ 15 milhões para práticas agrícolas regenerativas, com instrumentos de crédito vinculados à sustentabilidade.

## 1.5 Fundo Verde para o Clima (GCF)

A programação do GCF para agricultura e segurança alimentar adota uma abordagem holística, integrando adaptação e mitigação. Em 2025, o Conselho aprovou 19 propostas de financiamento para setores agrícolas, com expectativa de beneficiar 115 milhões de pessoas e restaurar 28 milhões de hectares, evitando a emissão de 120 MtCO<sub>2</sub>e.

Os projetos totalizam US\$ 1,23 bilhão em compromissos do GCF e incluem soluções como irrigação solar, monitoramento glacial, redução de perdas alimentares e sistemas de informação climática em zonas de conflito.

O Programa de Apoio de Prontidão aprovou 41 propostas (US\$ 62 milhões) em 37 países, como foco no desenvolvimento de instrumentos financeiros como títulos verde e de resiliência, seguros e financiamento concessional.

## 2 INICIATIVAS DAS PRESIDÊNCIAS DA COP E DOS HIGH-LEVEL CHAMPIONS

### 2.1 FAST Partnership (FAO)

A parceria Food and Agriculture for Sustainable Transformation (FAST), voltada à transformação de sistemas agroalimentares até 2030, atua como mecanismo de implementação das iniciativas RAIZ e Harmony.

Em maio de 2025, a FAST realizou um workshop sobre acesso ao financiamento climático e lançou uma ferramenta online para mapear iniciativas relacionadas à agricultura.

Com base em consultas realizadas com países, organizações de agricultores e parceiros técnicos da África, Ásia e América Latina, foi desenvolvido um portfólio de iniciativas que visam aprimorar a agricultura, incluindo tecnologias e práticas capazes de gerar ganhos de adaptação e mitigação, com potencial para ampliar o acesso a investimentos.<sup>5</sup>

A parceria também publicou uma análise, liderada pela FAO, sobre o financiamento ao desenvolvimento climático voltado a sistemas alimentares.<sup>6</sup> Os resultados revelam um cenário preocupante: embora o financiamento acumulado entre 2000 e 2021

tenha atingido US\$ 183 bilhões, o ano de 2021 registrou um desembolso de US\$ 19 bilhões, o que representa uma queda de 12% frente ao ano anterior. Trata-se da primeira retração desde o Acordo de Paris, sinalizando que a participação dos sistemas agroalimentares no financiamento climático global está diminuindo.

No que diz respeito às prioridades setoriais, a adaptação concentrou 55% das alocações em 2021, reflexo da urgência em garantir a segurança alimentar diante de eventos climáticos extremos. Geograficamente, a África Subsaariana destacou-se como principal destinatária, absorvendo 36% dos fluxos totais.

Do ponto de vista dos mecanismos de financiamento, os recursos são majoritariamente públicos: 59% de origem bilateral e 35% multilateral, com o setor privado respondendo por apenas 5%. Para reduzir essa lacuna, o relatório aponta o financiamento misto (blended finance) e as facilidades de assistência técnica (TAFs) como instrumentos estratégicos para mitigar riscos e mobilizar capital privado em direção a pequenos produtores e modelos agrícolas sustentáveis.

<sup>5</sup>FAO. Fast Partnership. Disponível em: <https://www.fao.org/food-agriculture-sustainable-transformation-partnership/resources/initiatives-mapping/en>

<sup>6</sup>FAO. Climate-related development finance to agrifood systems. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/91a0a137-e4bb-4521-bc49-68154f8f16c8/content>

O documento reforça, ainda, que a transformação dos sistemas agroalimentares é condição indispensável para manter o aquecimento global abaixo de 1.5°C, articulando segurança alimentar e resiliência climática como objetivos interdependentes.

---

## 2.2 Baku Harmony para Agricultores

Lançada pela Presidência da COP29 e sediada pela FAO, a *Baku Harmony Climate Initiative for Farmers*<sup>7</sup> apoia agricultores e comunidades rurais a navegarem entre programas e redes de apoio à transformação de sistemas agroalimentares resilientes ao clima. Em 2025, foram promovidos eventos para o desenvolvimento de mecanismos financeiros inovadores para o agronegócio sustentável, incentivando o uso de subsídio verde e o fortalecimento de parcerias público-privadas.

No Azerbaijão, foram iniciados projetos de aplicação de inteligência artificial na agricultura e de sistemas de medição de sustentabilidade em propriedades rurais.

---

## 2.3 RAIZ

Lançada no âmbito da Agenda de Ação da COP30, a RAIZ - Resilient Agriculture Investment for net Zero land degradation é uma iniciativa glo-

bal multissetorial que tem como meta restaurar 250 milhões de hectares de áreas agrícolas degradadas até 2030.

A Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação - UNCCD, com apoio da FAO, desenvolveu uma ferramenta de mapeamento para identificar áreas com maior potencial de restauração produtiva. A ferramenta segue em aprimoramento, com foco na priorização baseada em indicadores socioeconômicos e biofísicos, visando maximizar resultados e retorno dos investimentos em restauração.

No contexto da RAIZ, o Brasil possui o Programa Caminho Verde, do Ministério da Agricultura, que visa restaurar 40 milhões de hectares de áreas degradadas para produção de alimentos, energias renováveis e florestas.

A RAIZ funcionará dentro da FAST, na FAO, e deverá evoluir com o foco na mobilização de financiamento climático para apoiar países na recuperação de áreas degradadas.

---

<sup>7</sup> <https://cop29.az/en/pages/baku-harmoniya-climate-initiative-for-farmers-concept>

<sup>8</sup> <https://www.fao.org/food-agriculture-sustainable-transformation-partnership/flagship-programmes/raiz/en>

# 3 LACUNAS DE FINANCIAMENTO E BARREIRAS DE ACESSO

O financiamento climático para sistemas agroalimentares cresceu apenas 1% entre 2022 e 2023 (de US\$ 27,3 bilhões para US\$ 27,6 bilhões), reduzindo a participação do setor no financiamento climático global. Os níveis atuais são reconhecidamente insuficientes para a implementação em larga escala de tecnologias climáticas, sobretudo em países em desenvolvimento.

As principais barreiras identificadas incluem:

- Alocação desequilibrada: os grupos e países mais vulneráveis não são os principais beneficiários dos recursos disponíveis;
- Instrumentos financeiros inadequados: escassez de produtos adaptados às realidades de pequenos agricultores e empresas locais, que enfrentam falta de garantias e altos custos iniciais;
- Estruturas complexas e lacunas de dados: dificultam o acesso e o desenho de soluções de financiamento eficazes;
- Altos custos iniciais e longo prazo de retorno desincentivam investidores privados;
- Baixa participação dos grupos de linha de frente no desenho dos sistemas financeiros.

Como caminho para superar essas barreiras, destacam-se: financiamento público com papel catalisador na mitigação de riscos (*de-risking*) e na atração de capital privado; *blended finance*; ampliação do financiamento concessional e baseado em doações; fortalecimento da capacitação técnica e criação de ambientes institucionais favoráveis.

A 64ª sessão dos Órgãos Subsidiários (SB64) será um momento-chave para o futuro das negociações sobre agricultura no âmbito da Convenção. A reunião sediará o segundo workshop sob o Grupo de Sharm el-Sheikh, dedicado aos progressos, desafios e oportunidades no acesso a meios de implementação para ação climática em agricultura e segurança alimentar. Além disso, marcará o início das discussões sobre a continuidade do próprio grupo de trabalho.

O debate sobre continuidade ganha relevância à medida que se aproxima a COP31, em Antalya, onde as Partes deverão avaliar os avanços e resultados do Grupo de Sharm el-Sheikh e decidir entre manter, encerrar ou reformular o mandato para as discussões sobre agricultura na UNFCCC. Esse processo tem como referência a trajetória construída desde o Grupo de Koronivia, criado em 2017, que demonstrou o valor da cooperação multilateral no enfrentamento dos

impactos climáticos sobre os sistemas agrícolas, reconhecendo, ao mesmo tempo, que as soluções devem ser adaptadas às realidades de cada país.

No âmbito do financiamento, as negociações sobre agricultura precisam avançar em articulação com os debates sobre a Nova Meta Coletiva Quantificada (NCQG), que contempla um leque diversificado de fontes – bancos multilaterais de desenvolvimento, instituições financeiras privadas, mecanismos da Convenção, recursos filantrópicos e políticas nacionais de mobilização de capital alinhadas às estratégias climáticas. O desafio central é ampliar substancialmente o volume e o acesso a esses mecanismos, superando barreiras estruturais que ainda limitam o financiamento ao setor.

Em paralelo, as negociações sobre agricultura deverão convergir para uma decisão na COP31, sob liderança conjunta de Turquia e Austrália, países que posicionam o setor como prioridade, em preparação para a COP32, que será realizada na Etiópia. Fortalecer o papel da agricultura como vetor de soluções climáticas capazes de garantir a segurança alimentar global e gerar resultados de mitigação e adaptação, alinhados com os objetivos do Acordo de Paris, emerge como um caminho de consenso no plano multilateral.



Foto: Pedro Alcantara, Embrapa

NOTA TÉCNICA

# Financiamento e cooperação para ações climáticas de agricultura e segurança alimentar

Rodrigo C. A. Lima  
Sabrina Kossatz Borba<sup>1</sup>